

Humanidades & Inovação

Palmas, v. 5, n. 10
Dez 2018
ISSN 2358-8322

*Perspectivas
transdisciplinares
de estudo dos gêneros
do discurso*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitor de Graduação

Fred Newton da Silva

Pró-Reitora de Extensão

Kyldes Batista Vicente

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flávia Gouveia de Faria

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Daniel Alencar Bardal

EQUIPE EDITORIAL - UNITINS

EDITORA-CHEFE

Dr.^a Kyldes Batista Vicente

Editora Assistente

Dr.^a Darlene Teixeira Castro

COMISSÃO EDITORIAL

Dr.^a Antonia Custodia Pedreira

Dr. Caio Monteiro Melo

Dr.^a Christiane de Holanda Camilo

Dr.^a Maria Lourdes Fernandez Gonzalez Aires

Dr.^a Mariany Almeida Montino

Dr. Rodrigo Barbosa Silva

Dr. Tarsis Barreto Oliveira

Dr.^a Willany Palhares Palhares Leal

LEITURA DE PROVA

Dr.^a Darlene Teixeira Castro

Dr.^a Kyldes Batista Vicente

Ma. Liliane Scarpin Storniolo

REVISÃO LINGUÍSTICA

Ma. Liliane Scarpin Storniolo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Rogério Adriano Ferreira da Silva

APOIO TÉCNICO

Julienne da Silva Silveira

REVISÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ma. Cristiane Tavares Jordão de Vasconcelos, Ulbra, Brasil

Dr.^a Mirelle da Silva Freitas, IFTO – Câmpus Palmas, Brasil

Dr. Vitor Hugo Abranche Oliveira, UEG, Brasil

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Periodicidade: Mensal

Sistema de Submissão: fluxo contínuo

Os manuscritos podem ser submetidos em qualquer data. Assim que forem enviados, serão designados os avaliadores e, em caso de aprovação, serão incorporados no próximo número a ser publicado.

Sistema de Publicação: ahead of print

Os trabalhos aceitos para publicação e que tiveram os procedimentos editoriais encerrados serão imediatamente publicados na próxima edição. Isso será feito até que se encerre a composição de um novo fascículo.

Contato

Revista Humanidades e Inovação

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Kyldes Batista Vicente

108 Sul Alameda 11 Lote 03

CEP.: 77020-122 - Palmas-Tocantins

Tel.: (63) 3218-4911

E-mail: rev.humanidades@unitins.br

eISSN: 2358-8322

CONSELHO EDITORIAL

Dr.^a Alana de Oliveira Freitas El Fahl, UEFS, Brasil
Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida, UFPA, Brasil
Dr.^a Clarice Zamonaro Cortez, UEM, Brasil
Dr. Cleriston Izidro dos Anjos, UFAL, Brasil
Dr.^a Daniervelin Renata Marques Pereira, UFTM, Brasil
Dr. Donizete Aparecido Rodrigues, Universidade Beira Interior - Covilhã, Portugal
Dr.^a Elina Maria Correia Batista, CLEPUL- Universidade da Madeira, Portugal
Dr.^a Eunice Prudenciano de Souza, UFMS, Brasil
Dr. Fernando Carrasco Mery, Universidad Bolivariana, Chile
Dr. Jorge Alves Santana, UFG, Brasil
Dr. José Carlos de Melo, UFMA, Brasil
Dr.^a Karina Ochoa Muñoz, Universidad Autónoma Metropolitana, Azcapotzalco, México
Dr.^a Karylleila dos Santos Andrade, UFT, Brasil
Dr.^a Maria Carmem Jacob de Souza, UFBA, Brasil
Dr.^a Maria de Lurdes Carvalho, Universidade do Minho, Portugal
Dr.^a Nilda Jacks, UFRGS, Brasil
Dr. Pedro Francisco González, Universidade dos Açores, Portugal
Dr. Plábio Marcos Martins Desidério, UFT, Brasil
Dr.^a Regina Clare Monteiro, UNICAMP, Consultora Independente, Estados Unidos da América do Norte
Dr.^a Tânia Sarmento-Pantoja, UFPA, Brasil
Dr.^a Teresa Sarmento, Universidade do Minho, Portugal

CONSELHO CIENTÍFICO

Dr. Acildo Leite da Silva, UFMA, Brasil
Dr. Adriano Batista Castorino, UFT, Brasil
Dr. Altino José Martins Filho, UDESC, Brasil
Dr.^a Ana Paula Cavalcante dos Santos, ITOP, Brasil
Dr. Carlos Borges Júnior, UFT, Brasil
Dr. Carlos Roberto Ludwig, UFT, Brasil
Dr.^a Cassia Regina de Lima, Ceulp/ULBRA, Brasil
Dr.^a Cristiane Maria Ribeiro, IFGOIANO/Câmpus de Urutaí, Brasil
Dr.^a Daniela Zanetti, UFES, Brasil
Dr. Dornival Venâncio Ramos, UFT, Brasil
Dr.^a Deyla Paula de Oliveira, Unitins, Brasil
Dr.^a Doriane Braga Nunes Bilac, ITOP, UFT, Brasil
Dr.^a Dulceria Tartuci, UFG, Brasil
Dr.^a Elisa Maria dos Anjos, UFMA, Brasil
Dr. Elvio Quirino Pereira, UFT, Brasil
Dr. Fábio D'Abadia de Sousa, UFT, Brasil
Dr.^a Fernanda Matos Fernandes de Oliveira, TJ-TO, Brasil
Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, UFT, Brasil
Dr. George França dos Santos, UFT, Brasil
Dr.^a Iara Sydenstricker, UFRB, Brasil
Dr.^a Irenides Teixeira, Ceulp/ULBRA, Brasil
Dr.^a Isabel Regina Augusto, UNIFAP, Brasil
Dr. João Nunes da Silva, UFT, Brasil
Dr. José Manoel Miranda de Oliveira, UFT, Brasil
Dr.^a Laura de Oliveira, UFBA, Brasil
Dr.^a Leila Dias Pereira do Amaral, Brasil
Dr.^a Lidia Soraya Liberato Barroso, SEDUC-TO, UFT, Brasil
Dr. Marcos Aurelio Camara Zimmermann, UFT, IPHAN, Brasil
Dr.^a Maria de Fátima Rocha Medina, CEULP/ULBRA, Brasil
Dr.^a Maria Nazareth de Lima Arrais, UFCG, Brasil
Dr.^a Maria Severina Batista Guimarães, UEG, Brasil
Dr.^a Marilena Julimar Fernandes, UEG, Brasil
Dr.^a Marlene Hernandez Leites, FANESE, Brasil
Dr. Niguelme Cardoso Arruda, IFSC/Câmpus Criciúma, Brasil
Dr.^a Olívia Aparecida Silva, UFT, Brasil
Dr.^a Paula Karini Dias Ferreira Amorim, IFTO, Brasil
Dr. Paulo Nin Ferreira, UFAL, Brasil
Dr.^a Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de Melo, UEPB, Brasil
Dr. Roberto Antônio P. Amaral, UFT, Brasil
Dr.^a Rosane Duarte Rosa Seluchinesk, UNEMAT, Brasil
Dr.^a Rúbia Lúcia Oliveira, UFVJM, Brasil
Dr.^a Sônia Regina dos Santos Teixeira, UFPA, Brasil
Dr.^a Tereza Ramos de Carvalho, UFMT, Brasil
Dr. Valdir Aquino Zitzke, UFT, Brasil
Dr.^a Valdirene Cássia Silva, Ceulp/ULBRA, FACTO, Brasil
Dr. Vítor Hugo Abranche Oliveira, UEG, Brasil
Dr.^a Vivianne Fleury de Faria, UFG, Brasil
Dr. Walter Costa Mendes, IFGOIANO/Câmpus de Urutaí, Brasil
Dr. Walter Matias Lima, UFAL, Brasil
Dr. Weder Ferreira dos Santos, UFT, Brasil

Organização: Prof.^a Dr.^a Marcela Langa Lacerda Bragança (UFFS)
Prof. Dr. Carlos Borges da Silva Júnior (UFT)

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo à Revista Humanidades e Inovação ou à Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Foco e Escopo

A Revista Humanidades e Inovação, editada pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) - tem por objetivo a difusão de estudos e pesquisas de professores e alunos de pós-graduação, pesquisadores e gestores de instituições de ensino superior e de pesquisa, gestores de associações científicas e profissionais, dirigentes e demais órgãos envolvidos na formação de pessoal e produção científica, relativos ao conhecimento científico das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, com especial enfoque para a linguagem e processos educativos, comunicação, educação e tecnologia, sociologia e processos de inovação gerenciais, sociais e tecnológicos.

Somente serão aceitos artigos originais oriundos de pesquisa científica. A submissão de um artigo implica que o mesmo não tenha sido publicado anteriormente e que não tenha sido enviado simultaneamente a outro periódico.

Políticas de Seção

Editorial

Artigos – divulga trabalhos de caráter acadêmico-científico.

Experiências inovadoras: experiências nacionais e internacionais desenvolvidas por instituições que tenham caráter inovador.

Os artigos podem ser submetidos em português, espanhol, inglês e francês. Não há taxa para submissão e avaliação de artigos.

Em caso de artigo de autoria coletiva, o texto deverá ser submetido pelo primeiro autor (ou autor de contato). Em caso de aprovação, todos os autores deverão mostrar sua conformidade com o manuscrito a ser publicado. A revista não aceita artigos com mais de três autores, a não ser em casos excepcionais que devem ser sempre justificados à Editoria e aprovados pela Comissão Editorial.

A publicação de artigos está condicionada a pareceres de membros da Equipe Editorial da revista: Comissão Editorial (inclui os editores da revista e pesquisadores com estatuto similar ao de “editores associados”, que se reúnem periodicamente para a tomada de decisões, contribuindo de forma ativa na gestão editorial e no fluxo de avaliação); Conselho Editorial (constituído por avaliadores ad hoc brasileiros e estrangeiros de reconhecida expertise, é responsável por apoiar os editores na tomada de decisão sobre os artigos recebidos, contribuindo assim para a qualidade e o controle científico da revista).

Os artigos recebidos passam pela avaliação da Editoria, é de caráter estritamente formal e avalia se o texto segue as normas editoriais e de apresentação. Depois, a Comissão Editorial decide se o artigo se adequa ou não ao escopo da revista. Em caso negativo, elabora uma carta explicando os motivos da rejeição. Em caso positivo, indica nomes de avaliadores ad hoc, sempre doutores e com reconhecida expertise no tema.

A Revista Humanidades & Inovação adota os preceitos éticos previstos pela CONEP/CEP/Unitins (<https://www.unitins.br/nPortal/cep>) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (<http://www.cnpq.br/web/guest/diretrizes>)

Política de Acesso Livre

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

Submissões (On-line)

Diretrizes para Autores

A contribuição deve ser original e inédita e não estar sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em “Comentários ao editor”. Substitua o nome dos autores por XXXX (filiação e e-mail também) para garantir a avaliação às cegas.

Os artigos devem ter de 15 a 20 páginas, digitadas em fonte Arial, corpo 12, espaçamento 1,5 e margens 2,5cm, em papel tamanho A4.

O título, em caixa alta, deve estar destacado em negrito, com alinhamento centralizado e entrelinha simples. Na linha seguinte, deve ser indicada a versão do título em inglês ou espanhol ou francês ou italiano.

O nome do(s) autor(es) não deve constar no arquivo.

O resumo, de 100 a 150 palavras, em português e em inglês (ou espanhol ou francês), deve ser em corpo 11, alinhamento justificado, entrelinha simples. O termo “Resumo” deve estar em negrito, seguido de dois pontos. As palavras-chave, em português e em inglês (ou espanhol ou francês ou italiano), devem ter a mesma configuração do resumo. O termo “Palavras-chave” deve estar em negrito, seguido de dois pontos. Extensão de 3 a 5 palavras, separadas entre si por ponto concluídas com ponto final. Para facilitar a localização em consultas bibliográficas, as palavras-chave devem corresponder a conceitos gerais da área do trabalho.

Imagens, quadros ou gráficos que acompanhem o texto devem: estar em escala de cinza; constar dentro do documento no espaço previsto; ser enviados em arquivos separados, para o caso de problemas na formatação.

As citações com até 3 linhas devem ser marcadas com aspas duplas e inseridas no corpo do texto. A citação que ultrapassar 3 linhas deve ser recuada e inserida em parágrafo próprio, com recuo de 4cm, fonte Arial, corpo 10, alinhamento justificado, entrelinha simples. A citação deverá conter o nome do autor, o ano da obra e as páginas, apresentadas de acordo com os casos exemplificados abaixo.

Exemplos de citações e referências, conforme as normas da ABNT (NBR 6023).

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais, científicas, não comerciais, desde que citada a fonte.

Sumário

AINDA SOMOS OS MESMOS E ENSINAMOS COMO NOSSOS PAIS: NOTAS SOBRE A ARTIFICIALIZAÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESCOLA.....	11
LETRAMENTO E MÍDIA NA ESCOLA: UMA DISCUSSÃO SOBRE O ENSINO CRÍTICO DE GÊNEROS DISCURSIVOS MOBILIZADOS EM PRÁTICAS JORNALÍSTICAS COMUNITÁRIAS/ALTERNATIVAS E SUA RELAÇÃO COM O JORNAL ESCOLAR.....	22
REFLEXÕES SOBRE A ORALIDADE E O LETRAMENTO NO USO DOS GÊNEROS DO DISCURSO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	33
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O GÊNERO ORAL “DEBATE” NO LIVRO DIDÁTICO	42
A LEITURA DE HQ’S EM SALA DE AULA: UM ESTUDO SOB A ÓPTICA DA LINGUAGEM BAKHTINIANA	53
ORALIDADE, ORIENTAÇÕES CURRICULARES E LÍNGUA ESPANHOLA: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA FALADA EM SALA DE AULA?.....	63
O USO DE GÊNERO DISCURSIVO NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA E A MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM	74
AS DIMENSÕES DO GÊNERO DO DISCURSO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	89
MULHERES ARMADAS E DESTEMIDAS: GÊNEROS DO DISCURSO NO DISCURSO DE GÊNERO	106
REPRESENTAÇÕES SOBRE A ESCRITA DE GÊNEROS DO DISCURSO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA....	116
O TEMPO E O ESPAÇO DE WERTHER: A VOZ DE UMA CULTURA NO TEXTO LITERÁRIO.....	132
GÊNEROS DO DISCURSO: O DADO E NOVO NO GÊNERO TALK SHOW NOS ESTADOS UNIDOS	144
ABORDAGEM PUBLICITÁRIA EM REDES SOCIAIS: O MULTILETRAMENTO RESSIGNIFICANDO O LER E ESCREVER	156
REVISÃO E REESCRITA DO GÊNERO PLANO DE AULA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO EM LETRAS.....	170
DO TEXTO MULTISSEMIÓTICO AO TEXTO VERBAL: UMA ANÁLISE DE PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM ...	188

Editorial

O presente dossiê temático da revista *Humanidades & Inovação* (v. 5, n. 10) dedica-se à explicitar a diversidade de pesquisas que podem ser realizadas a partir da noção de *gênero*, em estudos da linguagem, considerados, de modo geral, *formas típicas de estruturação da totalidade discursiva*.

Havendo múltiplas abordagens de análise de gêneros (do discurso e do texto), como (i) a sociosemiótica, (ii) a interacionista-sociodiscursiva, (iii) a semiodiscursiva, as vertentes de análise do discurso (iv) Anglosaxã e (v) Francesa, (vi) a perspectiva genebrina etc., bem como a possibilidade de essas diferentes abordagens entrarem em diálogo ou ainda convocarem outras abordagens (linguísticas, sociológicas, etnográficas etc.) e, assim, constituírem novos campos de saber, este dossiê reúne *Perspectivas transdisciplinares de estudo dos gêneros do discurso*.

O dossiê conta com 15 artigos, que podem ser organizados em três grandes temáticas, sempre em voga nos estudos da linguagem que agenciam abordagens teórico-metodológicas sobre gênero: (i) o modo como a língua é abordada (e maltratada, artificializada) em contexto escolar; (ii) as características típicas da comunicação discursiva; e (iii) análise de contextos (mais amplos ou mais específicos) de uso da linguagem.

Sobre a primeira temática, abrigamos os 7 primeiros artigos. Ainda somos os mesmos e ensinamos como nossos pais: notas sobre a artificialização de gêneros discursivos na escola foi escrito pelos doutorandos **Éderson** Luís Silveira (Universidade Federal de Santa Catarina) e Lucas Rodrigues Lopes (Universidade Federal de São Carlos), e analisa o fato de atividades de livros didáticos de um contexto particular (uma coleção para o sexto ano) voltarem-se (apenas) para a estabilização, a parte regular dos gêneros, negligenciando, pois, seu lado evêntico, típico de situações reais de uso da língua e, com isso, evocando um ensino prescritivo – contrário à abordagem teórica (qualquer que seja ela) de gêneros do discurso.

Letramento e mídia na escola: uma discussão sobre ensino crítico de gêneros discursivos mobilizados em práticas jornalísticas comunitárias/alternativas e sua relação com o jornal escolar, da doutoranda Gabriela Rempel, da Universidade Federal de Santa Catarina, promove um debate sobre as práticas sociais da esfera jornalística, a fim de apontar para a produtividade de jornais escolares, na formação dos sujeitos, ressaltando, contudo, a necessidade de esse tipo de prática escolar tomar como referência, com vistas à construção de identidades (próprias e protagonistas) dos estudantes, jornais comunitários ou alternativos, considerados pela autora contra-hegemônicos (em termos de discursos e de representações); a autora associa, então, esse tipo de prática ao projeto político de letramento e educação de Paulo Freire, um projeto de emancipação e empoderamento dos sujeitos.

Silvio Nunes da Silva Júnior, mestrando da Universidade Federal de Alagoas, preocupando-se com a formação “para além dos muros da escola” e assumindo um tom muito mais de relato de experiência do que de discussão científica, promove **Reflexões sobre a oralidade e o letramento no uso dos gêneros do discurso no ensino de língua portuguesa**; com foco no ensino dos gêneros *debate* e *conto* para desenvolvimento de senso crítico nos sujeitos da educação básica, o autor defende uma associação entre o ensino desses (e de língua, em geral) e o que chama de “questões emergentes da sociedade”: saberes locais, cuja desnaturalização pode contribuir para compreensão e criticidades das situações comunicativas.

Também os pesquisadores Gil Roberto Negreiros, Huanna Sperb Ross e Aline Rubiane Arnemann, da Universidade Federal de Santa Maria, apresentam **Algumas considerações sobre a oralidade no ensino de língua portuguesa: o gênero oral “debate” no livro didático**; esse trabalho teve o objetivo de identificar perspectivas teóricas presentes em um livro didático de Língua Portuguesa (do nono ano), para tratamento do gênero oral em questão, bem como de analisar a qualidade do material, em termos de eficiência didática, para desenvolvimento daquilo que o gênero solicita: postura (argumentativa) crítica e reflexiva; os autores concluem que o material segue a perspectiva genebrina de análise de gênero (textual) e atende aos objetivos de ensino (e aprendizagem) previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1998 – embora ainda pudesse melhorar no modo como aborda a composição do gênero, considerando a relação entre

os participantes e os papéis sociais indicados por eles, por exemplo.

A leitura de HQ's em sala de aula: um estudo sob a óptica da linguagem bakhtiniana é o objeto de preocupação da mestrandia Ádria Grazielle Pinto, da Universidade de Santa Cruz do Sul, e de sua professora, nessa mesma instituição, Cristiane Dall" Cortivo Lebler; as autoras consideram esse gênero multimodal, dada sua potência imagética, uma oportunidade para inferência de significados "em um mundo pictórico", o que requer a ultrapassagem da leitura verbal, por meio daquilo que as autoras chamam de "investigação elaborada", aquela que é capaz de retirar do texto o que está implícito; especificamente, (a) analisam a obra *Pílulas Azuis* (2016), de Frederik Peeters que, em relação (dialógica) com a trilogia cinematográfica *Matrix*, evoca significação oposta, e (b) concluem ser esse um importante gênero para a "alfabetização imagética" e para a motivação para a aprendizagem dos estudantes.

Agora com foco no ensino de língua espanhola, o artigo **Oralidade, orientações curriculares e língua espanhola: o que dizem os documentos oficiais sobre o ensino da língua falada em sala de aula**, de Rafael Severo Schiites, da Universidade Federal de Santa Maria, investiga as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM), no que tange às **intervenções pedagógicas dedicadas** à oralidade, considerando pressupostos teóricos sobre essa modalidade e gêneros por meio dos quais elas (as intervenções) se efetivam; identificando que, nesse documento, não há fórmulas prontas indicadas, mas demarcação flutuante de posição teórica (Análise da Conversação, Linguística Textual, teorias enunciativas, Escritos Bakhtinianos, abordagem interacionista-sociodiscursiva) e, a partir disso, sugestões para a prática docente, o autor conclui que o documento garante a sugestão de que o papel desse tipo de ensino é contribuir para a configuração da identidade dos povos de fala hispânica – embora ele ainda careça de explicitação do papel da (e de teoria sobre a) oralidade, em sala de aula, para cumprimento de tal função.

Por fim, em **O uso de gênero discursivo na aula de língua espanhola e a motivação para a aprendizagem**, as pesquisadoras Rosilene dos Anjos Sant'Ana e Maria Fernanda Lacerda de Oliveira, da Universidade de Brasília e da Universidade Estadual de Montes Claros, respectivamente, refletem sobre a necessidade de se criar oportunidades para que estudantes da educação básica aprendam as quatro habilidades linguísticas (ler, falar, escrever e ouvir) na língua alvo – para o que destacam a produtividade dos gêneros do discurso; analisando produções escritas do gênero *Carta de apresentação pessoal*, produzidas no âmbito do projeto *Intercambio de Géneros e Ideas*, com alunos de 1º e 2º anos do Ensino Médio que, dentre outras coisas, trocam correspondências (e saberes), as autoras apontam que, a despeito de um entorno de privações materiais, é possível realizar um trabalho que suscita, nos estudantes, a ação, a interação, o querer dizer e a disponibilidade para a escuta, vias indispensáveis para atribuição de sentido às práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para a aprendizagem.

Já sobre a segunda temática – as características típicas da comunicação discursiva – acomodamos 5 artigos. O primeiro deles, de Rosana Aparecida de Mello Garcia, pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina, analisa **As dimensões do gênero do discurso e a construção de sentidos sobre o estágio supervisionado**, com foco, como o título indica, nos sentidos que os discursos sobre estágio suscitam, tendo em vista o gênero *Termo de Compromisso de Estágio* (TCE), em suas dimensões essenciais (conteúdo temático, construção composicional e estilo); a autora investiga especificamente o TCE do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), e os resultados apontam (i) para a evocação, nesse gênero, de discursos legais, (ii) para o estabelecimento de relações de poder entre as instituições de ensino (concedentes) e o estagiário, (iii) para tons coercitivos, o que faz com que o documento vá muito além de sua finalidade discursiva, que seria instruir sobre o estágio.

O segundo artigo é das pesquisadoras Sabrina Celestino Celestino, do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (Comando do Exército), e Karenine Miracelly Rocha da Cunha, do Centro de Estudos de Pessoal (Ciências Humanas do Exército Brasileiro): **Mulheres armadas e destemidas: gêneros do discurso no discurso de gênero**; este estudo investiga a relação entre mulheres e carreira militar, conforme o discurso midiático, especificamente, o discurso evocado em uma edição do *Programa da Sabrina*, da Rede Record, que veiculou uma reportagem sobre a rotina das mulheres do Exército Brasileiro, ao serem incluídas, a partir de 2017, na linha de ensino bélico do Exército; considerando que a televisão é o meio de comunicação mais popular do Brasil e participa

da construção e reprodução de ideologias e de identidades sociais, as autoras concluem que ela, ou melhor, o discurso evocado pela reportagem analisada reproduz estereótipos de gênero, associando a identidade da mulher a fenômenos específicos da corporeidade (menstruação, gravidez, forma física etc.), a despeito de o mote do Programa ser a inovação de hábitos e pensamentos do Exército Brasileiro.

O terceiro artigo, das estudiosas da Universidade Federal de Goiás Susana dos Santos Nogueira e Lucielena Mendonça de Lima, examina as **Representações sobre a escrita de gêneros do discurso na aula de língua portuguesa**, apontando que, alunos do terceiro ano do Ensino Médio associam: (a) os gênero à sua estrutura (formal), (b) a escrita à dissertação e (c) a aprendizagem de língua portuguesa a “portas de entrada” nas universidades; só em alguns casos é que se representa a aprendizagem de língua à interação social (por si só).

O quarto artigo, de Aline Wiczikowski Rocha, Catiúcia Carniel Gomes e Márcio Luiz Marangon, reflete sobre **O tempo e o espaço de Werther: a voz de uma cultura no texto literário**, com o objetivo de reconhecer, recuperar e interpretar as articulações enunciativas do discurso empreendido na obra *Os sofrimentos do jovem Werther* de 1774, de Johann Wolfgang von Goethe e marco do Romantismo alemão; a análise aponta para forte entrelaçamento entre a própria vida do autor e a constituição do texto literário, marcado por uma postura de enfrentamento da sociedade (e de seus dogmas), de sua época, e inspirada nos ideias de Johann Gottfried von Herder, um dos propulsores do Romantismo e crítico do Iluminismo; a exigência de se pensar no futuro da humanidade e o vislumbre de transformação, em direção ao resgate de valores indispensáveis, **é, pois, marca de um e de outro**.

O último artigo dessa temática é das pesquisadoras Fernanda Gruending e Mariana Giacomini Botta, do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter): **Gêneros do Discurso: o dado e o novo no gênero talk show nos Estados Unidos**. O artigo objetiva apresentar exemplos de continuidade e de mudanças no **gênero em questão, um dos gêneros televisivos mais populares desse país, estruturado em torno do próprio ato de conversação e que, parecendo espontâneo, é cuidadosamente planejado**; analisando três diferentes gêneros/programas (The Tonight Show, The Daily Show e Last Week Tonight), as autoras concluem que fatores técnicos e sociais promovem mudanças neles, estando todos em diálogo uns com os outros, mas com diferentes focos/formatos (público, pauta, periodicidade de exibição etc.), o que os torna representantes de um mesmo gênero, dadas certas características estáveis compartilhadas, e, ao mesmo tempo, singulares, pelas discontinuidades assumidas e previstas na própria concepção de gênero assumida pelas autoras.

Encerrando este dossiê, apresentamos três artigos dedicados à análise de contextos outros (mais amplos ou mais específicos) de uso da linguagem. O primeiro, intitulado **Abordagem publicitária em redes sociais: o multiletramento resignificando o ler e o escrever**, Karine Tiepo da Silva e Ernani Cesar de Freitas promovem uma análise dos gêneros considerados híbridos *propaganda* e *post*, de uma campanha publicitária da Eurofarma, que “instiga o público a interagir e apropriar-se de conhecimentos multimidiáticos e digitais”, exigindo saber “navegar” na internet; a conclusão é a de que o êxito da campanha depende de o leitor reconhecer a relação entre elementos linguísticos e contextuais agenciados, bem como ter conhecimento tecnológico – além de ter de ser multiletrado.

O segundo artigo, **Revisão e reescrita do gênero plano de aula de professores em formação em Letras**, de Risoleta Ferreira dos Santos e Ângela Francine Fuza, estudiosas da Universidade Federal de Tocantins, analisa o processo de revisão e reescrita do gênero mencionado, no âmbito da disciplina obrigatória *Estágio supervisionado*; concluindo que a revisão, feita pelo professor orientador, pode ser mais ou menos dialógica, e que a reescrita, enquanto ferramenta metodológica, pode contribuir para que o professor em formação se torne mais competente e **crítico, as autoras apontam que as próprias características (típicas) desse gênero definem os processos de revisão e de reescrita e que participar desses processos amplia o conhecimento dos professores em formação sobre o instrumento com o qual trabalharão, futuramente**.

O terceiro artigo dessa temática e que encerra este dossiê é de autoria de Francisco Jeimes de Oliveira Paiva e de Ana Maria Pereira Lima, ambos da Universidade Estadual do Ceará; intitulado **Do texto multissemiótico ao texto verbal: uma análise de propostas de redação do ENEM**, os autores, considerando como as tecnologias digitais da informação e comunicação têm requerido

novas práticas de letramento, para lidar com novas estratégias de leitura e de escrita de textos multimodais, e, nesse contexto, considerando ainda que a matriz de avaliação da *redação do Enem* convoca uma leitura crítico-visual, analisam articulações entre textos multimodais e a consequente organização multissemiótica dos significados sociais indicados nesse tipo de exame, tendo sob escrutínio duas propostas de redação: a de 2009 e a de 2016; a análise aponta para a necessidade de formação inicial e continuada de leitores-produtores de textos, para que se tornem aptos a lidar com essas novas práticas de letramento (visuais/multimodais), para o que se faz necessário intensa mediação pedagógica.

Apresentado o número, destaque-se que cada texto deste dossiê aciona um objeto de investigação e uma abordagem teórico-metodológica específicos, mesmo partindo todos eles da noção de gênero. Para descortinar cada uma dessas pesquisas e, assim, angariar luz para as indagações/pesquisas pessoais, desejamos aos leitores uma boa jornada, agradecendo às autoras e aos autores deste número, e às leitoras e leitores da revista o apoio na construção de *Humanidades & Inovação*.

Prof.^a Dr.^a Marcela Langa Lacerda Bragança
(Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS)

Prof. Dr. Carlos Borges da Silva Júnior
(Universidade Federal do Tocantins, UFT)